

Nationale - Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V.

C.N.P.J. Nº 02.476.771/0001-85 – Filial no Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos semestres findos em 30 de junho de 2002 e 2001, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. A administração declara possuir capacidade financeira baseada no fluxo de caixa das operações para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento. São Paulo, 19 de julho de 2002 O Representante Legal.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001		2002	2001
Ativo			Passivo		
Circulante	10.271	8.336	Provisões técnicas não comprometidas –		
Disponível	83	47	Seguros	1	1
Caixa e bancos	83	47	Provisão de prêmios não ganhos	1	1
Aplicações	10.186	8.235	Circulante	404	85
Títulos de renda fixa – Privados	616	363	Provisões técnicas comprometidas –		
Títulos de renda fixa – Públicos	9.565	7.866	Seguros	62	72
Outras aplicações	5	6	Sinistros a liquidar	46	58
Créditos de operações com seguros	1	5	Provisão de IBNR	16	14
Prêmios a receber	1	5	Débitos diversos	342	13
Títulos e créditos a receber	1	46	Débitos de operações com seguros e resseguros	1	2
Créditos tributários	1	46	Obrigações a pagar	47	11
Outros valores e bens	-	2	Provisão para impostos e contribuições	294	-
Despesas antecipadas	-	2	Patrimônio líquido	10.135	8.519
Despesas de comercialização diferidas	-	1	Capital social – Estrangeiro	4.687	4.687
Permanente	269	269	Reserva de lucros	268	137
Investimentos	269	269	Lucros acumulados	5.180	3.695
Participações societárias	269	269	Total do Passivo	10.540	8.605
Total do Ativo	10.540	8.605			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	Capital social - Estrangeiro	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	4.687	200	3.895	8.782
Lucro líquido do semestre	-	-	1.353	1.353
Destinação do lucro líquido:				
Constituição de reserva legal	-	68	(68)	-
Saldos em 30 de junho de 2002	4.687	268	5.180	10.135
Saldos em 31 de dezembro de 2000	4.687	137	2.694	7.518
Lucro líquido do semestre	-	-	1.001	1.001
Saldos em 30 de junho de 2001	4.687	137	3.695	8.519

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001
Prêmios retidos	1	3
Prêmios emitidos	1	3
Varição das provisões técnicas de prêmios ..	2	23
Prêmios ganhos	3	26
Sinistros retidos	(14)	(34)
Sinistros	(15)	(35)
Recuperação de sinistros	1	1
Despesas de comercialização	-	(1)
Varição das despesas de comercialização diferidas	-	(1)
Despesas administrativas	(37)	(27)
Despesas com tributos	(104)	(79)
Receitas financeiras	2.444	1.740
Despesas financeiras	(260)	(127)
Resultado antes dos impostos	2.032	1.498
Imposto de renda	(496)	(362)
Contribuição social	(183)	(135)
Lucro líquido do semestre	1.353	1.001

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	2002	2001
Aplicação de recursos		
Lucro líquido do semestre	1.353	1.001
Redução das provisões técnicas	-	(5)
Aumento do capital circulante líquido	1.353	996
Varição do capital circulante		
Ativo circulante:		
No início do período	8.591	7.351
No fim do período	10.271	8.336
Aumento do ativo circulante	1.680	985
Passivo circulante:		
No início do período	77	96
No fim do período	404	85
Aumento (redução) do passivo circulante	327	(11)
Aumento do capital circulante líquido	1.353	996

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. com sede em Roterdã, Holanda, autorizada a operar no Brasil em seguros do ramo vida pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro de 1998. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas. Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas contábeis aprovadas pela Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) nº 19, de 17 de fevereiro de 2000, e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a. Apuração do resultado operacional
Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.
b. Imposto de renda e contribuição social
O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$ 120 mil. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9%.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL
A Seguradora adotou, em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Circular SUSEP nº 192, de 25 de junho de 2002. De acordo com a referida Circular, os títulos devem ser classificados segundo a intenção da administração em mantê-los até o seu vencimento ou negociá-los antes dessa data. Os títulos a serem mantidos até o vencimento são valorizados pelo valor investido acrescido dos rendimentos incorridos. Os títulos sujeitos à negociação antes de seu vencimento devem ter o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado. O ajuste ao valor de mercado, para mais ou para menos, é reconhecido no resultado do período (títulos classificados na categoria "para negociação") ou em conta específica do patrimônio líquido (títulos classificados na categoria "disponíveis para venda"). Anteriormente, os títulos e valores mobiliários eram ajustados ao valor de mercado apenas quando este era inferior ao valor investido acrescido dos rendimentos incorridos, mediante constituição de uma provisão para desvalorização, a qual era registrada no resultado do período. Das mudanças descritas não decorreram efeitos que deveriam produzir ajustes no patrimônio líquido inicial do período.

5. TÍTULOS DE RENDA FIXA
a. Composição da carteira

	2002	2001
Títulos públicos:		
Notas do Banco Central (NBC)	-	7.866
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	9.565	-
Cotas de fundos de investimentos	616	363
Outras aplicações	5	6
Total	10.186	8.235

Os títulos públicos são escriturais e sua propriedade é controlada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC).
b. Descrição dos procedimentos de classificação
Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Seguradora ainda não vem operando e, dessa forma, não negocia os títulos mobiliários que compõem sua carteira de investimentos de forma ativa e freqüente. Nesse contexto, os recursos aplicados em títulos públicos são oriundos do capital investido pelos acionistas e foram classificados na categoria "Títulos mantidos até o vencimento". As aplicações em fundos de investimentos e as outras aplicações (informadas pela resseguradora) estão classificadas como "Títulos para negociação".
A capacidade financeira da Seguradora para manter os títulos públicos até o seu vencimento é garantida pelo histórico de fluxo operacional positivo de caixa.
c. Classificação da carteira

Título	Data de vencimento	Para negociação	Mantidos até o vencimento
NTN-D	23/04/2003	-	9.565
Cotas de fundos de investimentos	-	616	-
Outras aplicações	-	5	-
Total		621	9.565

O valor de mercado dos títulos públicos em 30 de junho de 2002 é de R\$ 9.303 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas de fundos de investimento são valorizadas com base no valor unitário

da cota informado pelo administrador do fundo. Segundo as regras contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, o valor unitário da cota é apurado com base no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira do fundo de investimentos.

6. ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS
a. Provisões técnicas não comprometidas

	2002	2001
Saldo no início do semestre	1	6
Constituições decorrentes de emissão de apólices	1	3
Reversões decorrentes de apropriações ao resultado	(2)	(23)
Outras movimentações	1	15
Saldo no final do semestre	1	1

b. Provisões técnicas comprometidas

	2002	2001
Saldo no início do semestre	67	73
Sinistros avisados no semestre (líquido de recuperações)	14	34
Sinistros pagos no semestre	(19)	(35)
Saldo no final do semestre	62	72

c. Despesas de comercialização diferidas

	2002	2001
Saldo no início do semestre	1	1
Apropriação de despesas incorridas no semestre	-	(1)
Outras movimentações	(1)	1
Saldo no final do semestre	-	1

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

a. Despesas administrativas

	2002	2001
Serviços técnicos especializados	23	15
Publicações	13	12
Despesas com donativos	1	-
Total	37	27

b. Despesas com tributos

	2002	2001
PIS	73	12
COFINS	16	52
Taxa de fiscalização – SUSEP	12	12
Contribuição sindical	3	3
Total	104	79

c. Receitas financeiras

	2002	2001
Títulos de renda fixa – Públicos	2.386	1.706
Títulos de renda fixa – Privados	46	29
Outras	12	5
Total	2.444	1.740

d. Despesas financeiras

	2002	2001
Despesas financeiras títulos de renda fixa público	223	122
CPMF	35	4
Outras	2	1
Total	260	127

8. CONCILIAÇÃO DO LUCRO CONTÁBIL COM O LUCRO PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) - 1º SEMESTRE DE 2002

	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro contábil antes dos impostos	2.032	2.032
Alíquota básica	15%	9%
IR/CS à alíquota básica	305	183
Parcela excedente a R\$ 120 mil	1.912	-
Alíquota adicional	10%	-
Imposto de renda adicional	191	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do semestre	496	183

9. COBERTURA DE RESERVAS TÉCNICAS

As provisões técnicas são cobertas por títulos públicos vinculados em garantia.

ARNALDO BONOLDI DUTRA	JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA FILHO	VICTOR HUGO CESAR BAGNATI - MIBA Nº 542
Representante Legal	Contador - CRC 1SP146587/O-8	Atuário Responsável

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Representante Legal no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. São Paulo – SP
Examinamos os balanços patrimoniais da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. levantados em 30 de junho de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Filial; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Filial, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. em 30 de junho de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e, no que se refere ao assunto mencionado no parágrafo seguinte, de acordo com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.
Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Seguradora adotou, no semestre findo em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

19 de julho de 2002
José Rubens Alonso
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6
Contador CRC
1SP104350/O-3

NATIONALE - NEDERLANDEN LEVENSVZERKERING MAATSCHAPPIJ N.V.

C.N.P.J. Nº 02.476.771/0001-85 – Filial no Brasil
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à capacidade financeira baseada no fluxo de caixa das operações para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.
São Paulo, 19 de julho de 2002 – O Representante Legal.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)			
	2002	2001	
Ativo			
Circulante	10.271	8.336	Passivo
Disponível.....	83	47	Provisões técnicas não comprometidas –
Caixa e bancos.....	83	47	Seguros
Aplicações	10.186	8.235	Provisão de prêmios não ganhos.....
Títulos de renda fixa – Privados.....	616	363	Circulante
Títulos de renda fixa – Públicos.....	9.565	7.866	Provisões técnicas comprometidas –
Outras aplicações.....	5	6	Seguros
Créditos de operações com seguros	1	5	Sinistros a liquidar.....
Prêmios a receber.....	1	5	Provisão de IBNR.....
Títulos e créditos a receber	1	46	Débitos diversos
Créditos tributários.....	1	46	Débitos de operações com seguros e
Outros valores e bens	-	2	resseguros.....
Despesas antecipadas.....	-	2	Obrigações a pagar.....
Despesas de comercialização diferidas	269	269	Provisão para impostos e contribuições.....
Investimentos.....	269	269	Patrimônio líquido
Participações societárias.....	269	269	Capital social – Estrangeiro.....
Total do Ativo	10.540	8.605	Reserva de lucros.....
			Reserva de lucros.....
			Lucros acumulados.....
			Total do Passivo
			10.540
			8.605

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	(Em milhares de reais)		
	Capital social - Estrangeiro	Reserva de lucros	Lucros acumulados
Saldo em 31 de dezembro de 2001	4.687	200	3.895
Lucro líquido do semestre	-	-	1.353
Destinação do lucro líquido:			
Constituição de reserva legal		68	(68)
Saldo em 30 de junho de 2002	4.687	268	5.180
Saldo em 31 de dezembro de 2000	4.687	137	2.694
Lucro líquido do semestre	-	-	1.001
Saldo em 30 de junho de 2001	4.687	137	3.695

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering

Maatschappij N.V., com sede em Roterdã, Holanda, autorizada a operar no

Brasil em seguros do ramo vida pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro

de 1998. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas.

Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de

riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001 (Em milhares de reais)

	2002	2001
Prêmios retidos	1	3
Prêmios emitidos.....	1	3
Varição das provisões técnicas de prêmios	2	23
Prêmios ganhos.....	3	26
Sinistros retidos	(14)	(34)
Sinistros.....	(15)	(35)
Recuperação de sinistros.....	1	1
Despesas de comercialização	-	(1)
Varição das despesas de comercialização	-	(1)
diferidas.....	-	(1)
Despesas administrativas	(37)	(27)
Despesas com tributos.....	(104)	(79)
Receitas financeiras	2.444	1.740
Despesas financeiras.....	(260)	(127)
Resultado antes dos impostos	2.032	1.498
Imposto de renda.....	(496)	(362)
Contribuição social.....	(183)	(135)
Lucro líquido do semestre	1.353	1.001
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.		

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	2002	2001
Aplicação de recursos		
Lucro líquido do semestre.....	1.353	1.001
Redução das provisões técnicas.....	-	(5)
Aumento do capital circulante líquido	1.353	996
Varição do capital circulante		
Ativo circulante:		
No início do período.....	8.591	7.351
No fim do período.....	10.271	8.336
Aumento do ativo circulante.....	1.680	985
Passivo circulante:		
No início do período.....	77	96
No fim do período.....	404	85
Aumento (redução) do passivo circulante	327	(11)
Aumento do capital circulante líquido.....	1.353	996
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.		

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

a. Despesas administrativas

	2002	2001
Serviços técnicos especializados.....	23	15
Publicações.....	13	12
Despesas com donativos.....	1	-

R\$ mil

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. com sede em Roterdã, Holanda, autorizada a operar no Brasil em seguros do ramo vida pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro de 1998. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas. Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas contábeis aprovadas pela Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) nº 19, de 17 de fevereiro de 2000, e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**a. Apuração do resultado operacional**

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.

b. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$ 120 mil. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9%.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL

A Seguradora adotou, em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Circular SUSEP nº 192, de 25 de junho de 2002. De acordo com a referida Circular, os títulos devem ser classificados segundo a intenção da administração em mantê-los até o seu vencimento ou negociá-los antes dessa data. Os títulos a serem mantidos até o vencimento são valorizados pelo valor investido acrescido dos rendimentos incorridos. Os títulos sujeitos à negociação antes de seu vencimento devem ter o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado. O ajuste ao valor de mercado, para mais ou para menos, é reconhecido no resultado do período (títulos classificados na categoria "para negociação") ou em conta específica do patrimônio líquido (títulos classificados na categoria "disponíveis para venda").

Anteriormente, os títulos e valores mobiliários eram ajustados ao valor de mercado apenas quando este era inferior ao valor investido acrescido dos rendimentos incorridos, mediante constituição de uma provisão para desvalorização, a qual era registrada no resultado do período.

Das mudanças descritas não decorreram efeitos que desvessem produzir ajustes no patrimônio líquido inicial do período.

5. TÍTULOS DE RENDA FIXA**a. Composição da carteira**

	2002	2001
Títulos públicos:		
Notas do Banco Central (NBC)	-	7.866
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	9.565	-
Cotas de fundos de investimentos	616	363
Outras aplicações	5	6
Total	10.186	8.235

Os títulos públicos são escriturais e sua propriedade é controlada pelo

Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC)

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Seguradora ainda não vem operando e, dessa forma, não negocia os títulos mobiliários que compõem sua carteira de investimentos de forma ativa e freqüente. Nesse contexto, os recursos aplicados em títulos públicos são oriundos do capital investido pelos acionistas e foram classificados na categoria "Títulos mantidos até o vencimento". As aplicações em fundos de investimentos e as outras aplicações (informadas pela resseguradora) estão classificadas como "Títulos para negociação".

A capacidade financeira da Seguradora para manter os títulos públicos até o seu vencimento é garantida pelo histórico de fluxo operacional positivo de caixa.

c. Classificação da carteira

Título	Data de vencimento	Para negociação	R\$ mil Mantidos até o vencimento
NTN-D	23/04/2003	-	9.565
Cotas de fundos de investimentos	-	616	-
Outras aplicações	-	5	-
Total	-	621	9.565

O valor de mercado dos títulos públicos em 30 de junho de 2002 é de R\$ 9.303 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas de fundos de investimento são valorizadas com base no valor unitário da cota informado pelo administrador do fundo. Segundo as regras contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, o valor unitário da cota é apurado com base no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira do fundo de investimentos.

6. ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS**a. Provisões técnicas não comprometidas**

	2002	2001
Saldo no início do semestre	1	6
Constituições decorrentes de emissão de apólices	1	3
Reversões decorrentes de apropriações ao resultado	(2)	(23)
Outras movimentações	1	15
Saldo no final do semestre	1	1

b. Provisões técnicas comprometidas

	2002	2001
Saldo no início do semestre	67	73
Sinistros avisados no semestre (líquido de recuperações)	14	34
Sinistros pagos no semestre	(19)	(35)
Saldo no final do semestre	62	72

c. Despesas de comercialização diferidas

	2002	2001
Saldo no início do semestre	1	1
Apropriação de despesas incorridas no semestre	-	(1)
Outras movimentações	(1)	1
Saldo no final do semestre	-	-

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

trabalhos, considerando a relevância dos saídos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Filial; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Filial, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. em 30 de junho de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**a. Despesas administrativas**

	2002	2001
Serviços técnicos especializados	23	15
Publicações	13	12
Despesas com donativos	1	-
	37	27

b. Despesas com tributos

	2002	2001
PIS	73	12
COFINS	16	52
Taxa de fiscalização – SUSEP	12	12
Contribuição sindical	3	3
	104	79

c. Receitas financeiras

	2002	2001
Títulos de renda fixa – Públicos	2.386	1.706
Títulos de renda fixa – Privados	46	29
Outras	12	5
	2.444	1.740

d. Despesas financeiras

	2002	2001
Despesas financeiras títulos de renda fixa público	223	122
CPMF	35	4
Outras	2	1
	260	127

8. CONCILIAÇÃO DO LUCRO CONTÁBIL COM O LUCRO PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) - 1º SEMESTRE DE 2002

	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro contábil antes dos impostos	2.032	2.032
Alíquota básica	15%	9%
IR/CS à alíquota básica	305	183
Parcela excedente a R\$ 120 mil	1.912	-
Alíquota adicional	10%	-
Imposto de renda adicional	191	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do semestre	496	183

9. COBERTURA DE RESERVAS TÉCNICAS

As provisões técnicas são cobertas por títulos públicos vinculados em garantia.

ARNALDO BONOLDI DUTRA Representante Legal	
JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA FILHO Contador - CRC 1SP146587/O-8	
VICTOR HUGO CESAR BAGNATI - MIBA Nº 542 Atuário Responsável	

origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e, no que se refere ao assunto mencionado no parágrafo seguinte, de acordo com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Seguradora adotou, no semestre findo em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

KPMG

José Rubens Alonso
19 de julho de 2002
Contador CRC 1SP104350/O-3

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP0428/O-6